

# Bando de Teatro Científico “Siriema”: divulgando ciência através das Artes Cênicas

Gabriela Larissa Lima da Silva<sup>1</sup>, Ana Carolina Guedes Pedreira<sup>1</sup>, Arthur Gasparindo Moreira<sup>1</sup>, Beatriz Cristina Dias de Oliveira<sup>1</sup>, Kevin Silva Muller<sup>1</sup>, Larissa Baldo Vieira<sup>1</sup>, Layla Nechy Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Adauto Lima Cardoso<sup>1</sup>.

**email para contato:** [gabriela.larissa@unesp.br](mailto:gabriela.larissa@unesp.br)

**Resumo:** O bando de teatro científico “Siriema”, do IBB/UNESP, surgiu com o intuito de divulgar ciência através das artes cênicas, buscando com esta abordagem, humanizar os pesquisadores e ampliar o interesse da população pela temática científica.

**Palavras-chave:** recursos didáticos, popularização da ciência, educação.

## Introdução

O teatro é uma manifestação artística e pode ser utilizado como recurso de divulgação de ideias, dentre elas, o conhecimento científico e tecnológico (Lopes e Dahmouche, 2019). O grupo de teatro científico conhecido como *Bando “Siriema”* surgiu em abril de 2019 com estudantes da pós-graduação em Genética no Instituto de Biociências de Botucatu (IBB), mediado pelo pesquisador pós-doutorando Adauto Cardoso. O nome do grupo foi escolhido em homenagem a ave Seriema (Figura 1), que é mascote do Instituto de Biociências de Botucatu, onde alguns indivíduos da espécie circulam livremente pelo campus universitário.

O objetivo do grupo é criar uma proposta de atividade científico-cultural para ser divulgada além do ambiente universitário, abrangendo em seu público-alvo pessoas de fora do meio acadêmico em diversas faixas etárias. Nesse sentido, os integrantes do grupo propuseram algumas ideias de levar suas peças teatrais para escolas, praças, ambientes a céu aberto, eventos culturais dentro e fora da universidade e assim por diante, deixando a marca da divulgação científica em cada um desses espaços.

Para que o objetivo do grupo se concretize, é fundamental que nossas peças sejam curtas, a fim de manter a atenção dos mais diversos públicos. Além disso, é preciso que os roteiros sejam bastante claros e didáticos para que o espectador consiga realmente depreender e assimilar a informação. Ademais, nosso bando de teatro também possui a proposta de publicar todos os seus roteiros e produções para que possam ser reproduzidos por outras equipes em outros contextos, como por exemplo, professores da educação básica de outras regiões, e para isso, os figurinos e cenários são sempre pensados de forma minimalista, confeccionados a partir de materiais acessíveis e de baixo custo.



**Figura 1:** Logotipo do projeto com a imagem da ave, seriema, símbolo do IBB.

1 Instituto de Biociências de Botucatu, UNESP, Botucatu. Brasil

## Análise do desenvolvimento do projeto

A primeira peça do bando foi produzida em conjunto com a roteirista Solange Rivas, cuja proposta era a divulgação de conhecimentos básicos sobre genética geral, incluindo a hereditariedade, composição dos cromossomos, a determinação do sexo biológico e a importância da pesquisa básica, além de abordar a questão social dos portadores de síndrome de Down, que podem e devem ser inseridos na comunidade. A peça recebeu o título “*Um Monge no Jardim*”, a fim de fazer menção a Mendel e seus estudos precursores do conhecimento em genética. Dentre os personagens da peça, temos os cromossomos, a senhorita genética, o cientista, o próprio monge, um médico, a enfermeira, além de um pai e uma mãe. Todos os personagens trazem a luz a genética como componente da nossa vida e do nosso dia a dia e à medida que entramos em contato com essas informações podemos fazer relações e interações sobre o mundo atual. A peça tem duração de 20 minutos e foi apresentada no anfiteatro do *IB Eventos* durante a semana de comemoração do aniversário do IBB em 2019 (Figura 2). Esta obra está em fase de publicação em uma revista brasileira especializada em materiais e atividades didáticas para o ensino básico.



**Figura 2:** Imagem registrada no dia da apresentação da peça “*Um Monge no Jardim*”.

No ano de 2020, com a ocorrência da pandemia de Covid-19 e subsequente suspensão das atividades presenciais, assim como as instituições de ensino, o grupo precisou se adaptar ao novo cenário, e passou a produzir e realizar peças teatrais de maneira remota e online. No ano de 2020 foi feita a peça “*O mal das Pseudociências*”, cuja ideia era reproduzir a ambientação de aula virtual síncrona realizada pelo Google Meets. O tema da aula em questão era a metodologia científica, e os personagens incluíam o professor e oito alunos da oitava série. Na proposta do roteiro os alunos teceram vários questionamentos e trocaram ideias acerca da importância da ciência e dos problemas das pseudociências, uma importante reflexão para nossas vidas em geral, e em especial para o contexto pandêmico. Esta gravação, com duração de 15 minutos, foi ao ar no XVIII Encontro da Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência – Novos Talentos da Rede Pública.

Neste mesmo ano, o grupo também participou da atividade de extensão “*Saúde Mental e Cultura: Cultivando Cuidados Criativos*”, promovido pela Universidade Federal de São Carlos, em que disponibilizou uma obra para o festival cultivAR-TE. A peça intitulada “*Sempre juntos, mesmo a sós*” abordou as dificuldades do isolamento social e, sobretudo, como as artes, a ciência e as relações humanas contribuem para minimizar os impactos mentais desse isolamento.

No ano de 2021, o grupo foi convidado para realizar a abertura do evento “*Pint of Science*” de Botucatu. Para esta ocasião foi feita uma peça intitulada “*O Cientista e o Poeta*”, baseada no poema “*Artiência*”, cujo intuito era mostrar as similaridades entre a Arte e a Ciência, buscando humanizar os pesquisadores e evidenciar a beleza de entender os fenômenos que nos cercam.

A próxima produção do grupo, em outubro de 2021, foi especialmente concebida em comemoração ao aniversário de 58 anos do IBB. Na peça “*A História do IBB*”, com duração de 15 minutos e disponibilizada

virtualmente, o bando Siriema teve a oportunidade de celebrar e relembrar toda a trajetória do instituto, uma grande sede de produção e difusão de conhecimento técnico e científico através de um sólido tripé acadêmico, contemplando eficientemente os eixos de pesquisa, ensino e extensão.

Em 2022, com a volta das atividades regulares, o grupo pôde retomar seus encontros presenciais e realizar suas propostas como inicialmente idealizadas. A peça “*Um cesto de vilania*” marcou o retorno do nosso grupo aos palcos, com duas apresentações. A primeira, em parceria com o projeto “*Casa Rede da Natureza*” no Parque Municipal de Botucatu, e a segunda na Cooperativa de Agentes Ambientais de Botucatu, em parceria com a Secretaria do Verde de Botucatu. Esta peça traz à tona a temática de conscientização sobre o descarte correto de resíduos, com ênfase em produtos eletrônicos e remédios fora do prazo de validade, além de reiterar a importância da reciclagem. A primeira apresentação foi realizada para um público adulto, sendo coletado um feedback de apreciação geral do trabalho, nestas avaliações, 96% do público avaliou a peça como boa, enquanto 3% avaliou como regular, sendo que 100% dos presentes afirmou que assistiria outras apresentações do grupo e relataram ter aprendido algo novo. Na segunda apresentação nossos espectadores foram estudantes do ensino fundamental (3º ano), de modo que o roteiro foi ajustado para aumentar sua ludicidade e dialogar diretamente com o público em questão (Figura 3).



**Figura 3:** Imagem do público assistindo a peça “*O cesto de vilania*” na Cooperativa de Agentes Ambientais de Botucatu. A plateia foi constituída de 60 crianças, seus professores e trabalhadores da cooperativa e Secretaria do Verde.

Ainda pretendemos produzir e apresentar durante o ano de 2022, uma peça teatral com a temática de preservação de aves e do cerrado, além de abordar o conceito de evolução das espécies e seleção natural. Essa peça conta com o apoio da Secretaria do Turismo de Botucatu e será apresentada no “Festival das Aves”, em outubro, no Teatro Municipal de Botucatu. Também levaremos essa apresentação para escolas locais, a fim de cumprir com o propósito de divulgação nas escolas e conscientizar a população, desde sua educação básica, sobre a importância e valorização do meio ambiente, da fauna, da flora e da ciência em si.

## Considerações Finais

O Bando Siriema, atualmente, inclui estudantes da Graduação e também da Pós-Graduação da Unesp campus de Botucatu. Todos os interessados em participar do teatro são sempre muito bem vindos, incluindo não apenas os discentes, mas também docentes e servidores. Nossa proposta é não apenas divulgar a ciência para além dos muros da universidade, como também proporcionar uma atividade de desenvolvimento coletivo para aqueles que se interessam por atividades teatrais, difundindo a importância da Arte no campus universitário e na cidade de Botucatu. Nossas reuniões acontecem semanalmente e incluem discussões gerais sobre o andamento do projeto, edição e elaboração de roteiros caso tenhamos alguma peça em prosseguimento e também oficinas teatrais e corporais para que os integrantes do bando se sintam livres e capazes de expres-

sar suas emoções por meio das artes cênicas.

## Referências Bibliográficas

LOPES, T.; DAHMOUCHE, M. S. Teatro, ciência e divulgação científica para uma educação sensível e plural. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Escénicas, Florianópolis, v. 3, n. 36, p. 306-325, 2019. DOI: 10.5965/1414573103362019306. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/15800>.